



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024	
Tp. Período	Primeiro semestre	
Curso	PEDAGOGIA (580/I-PR)	
Disciplina	2449/I - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL	Carga Horária: 68
Turma	PEN/PR-A	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

O planejamento da prática docente pautada na legislação vigente, documentos orientadores, políticas educacionais e na produção de conhecimento no âmbito da Educação Infantil. Reflexão e prática envolvendo as disciplinas de teoria e metodologia de ensino, para fundamentação da observação, participação e atuação na Educação Infantil.

I. Objetivos

●Compreender a prática pedagógica na sua complexidade e a importância da atuação docente na perspectiva investigativa;
●Relacionar a teoria e a prática, como unidade da práxis educativa, no âmbito Educação Infantil;
●Elaborar e implementar o Plano de Trabalho Docente de Estágio Supervisionado na Educação Infantil;
●Problematizar as experiências educativas vivenciadas ao longo do estágio;
●Produzir e apresentar relatório crítico e reflexivo da atuação em campo de estágio.
●Participar do seminário final do estágio.

II. Programa

1º Semestre

- Caracterização e concepções de estágio à formação docente;
- O estágio na formação do professor;
- Organização do estágio curricular na Educação Infantil: etapas e processos (documentos, elaboração de plano de aula, relatório e seminário final);
- Normatizações da Educação Infantil (Legislação Federal, Estadual e Municipal);
- Os profissionais da Educação Infantil: formação, atuação, nuances e perspectivas;
- O trabalho pedagógico no centro de Educação Infantil: o planejamento tendo a criança como foco e a organização do tempo e do espaço das atividades diferenciadas;
- Avaliação com crianças pequenas numa perspectiva formativa.

III. Metodologia de Ensino

A disciplina será ministrada de modo que a discussão sobre os temas pertinentes esteja sempre presente, com o intuito de que a práxis educativa possa ser construída em sala de aula. Desta forma, serão utilizados variados recursos metodológicos tais como: aula expositiva e dialogada, textos diversificados, planejamento e implementação de aulas, seminários, relatos de experiência, trabalhos individuais e em grupo, observação, participação e atuação nos Centros de Educação Infantil (60h), o relatório final reflexivo (20h) e seminário final (15h), além de 68h da disciplina em sala de aula.

IV. Formas de Avaliação

V AVALIAÇÃO

Os acadêmicos serão avaliados numa perspectiva formativa, a partir do envolvimento nas atividades propostas e o comprometimento com as práticas de estágio supervisionado. Desta forma, serão instrumentos de avaliação a participação nas aulas e realização das atividades propostas, tendo coerência, concordância e aprofundamentos; apontamentos no 'diário de bordo' (caderno pessoal do aluno para anotações) das etapas de observação, participação e atuação; elaboração do plano de aula, síntese reflexiva/relatório contemplando todas as etapas do Estágio Supervisionado; e exposição no Seminário Final. Os/As acadêmicos/as que não conseguirem cumprir as atividades, nos respectivos períodos programados, terão a oportunidade de recuperação desde que todas as etapas do estágio sejam cumpridas, conforme carga horária prevista, vigência da disciplina no semestre e aceite da escola/CMEI.

Busca-se atingir os objetivos propostos inicialmente e, que os acadêmicos possam construir saberes experienciais a partir dos saberes profissionais e disciplinares trabalhados.

Critérios de avaliação:

A avaliação terá caráter formativo e levará em consideração a participação dos alunos no desenvolvimento do conteúdo e realização das atividades - leitura dos textos, participação nas atividades. Será avaliado ainda, o envolvimento, comprometimento e apropriações realizadas nos momentos de observação, participação, atuação, síntese reflexiva e seminário final, que compõem o todo da disciplina de estágio, e correspondem à formação teórico-prática.

Registro da nota:

Ao término do semestre letivo será atribuída a nota resultante das verificações de aprendizagem definidas neste plano de ensino, respeitando-se o mínimo de dois instrumentos de avaliação, podendo ser: ficha de avaliação das etapas de observação, participação e atuação, relatório reflexivo do estágio, seminário final.

V. Bibliografia

Básica

ARRIBAS, T. L. (org.). Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Ano	2024	
Tp. Período	Primeiro semestre	
Curso	PEDAGOGIA (580/I-PR)	
Disciplina	2449/I - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL	Carga Horária: 68
Turma	PEN/PR-A	

PLANO DE ENSINO

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

_____. Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão revisada e homologada pelo CNE, 2017. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/acontece/bncchomologada/>. Acesso em: 15/01/2018.

_____. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em 03 de dezembro de 2017.

EMMEL, M. L. G.; FIGUEIREDO, M. de O. O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, M. S. C. de A.; ALMEIDA, N. V. F. de. Estudos avançados do desenvolvimento infantil. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

GODOY, M. A. B. Reflexões sobre o direito do atendimento educacional especializado em educação infantil. In: UJIE; N. T.; PIETROBON, S. R. G. (orgs.). Práxis educativa e infância: interseções para a formação integral da criança. Curitiba: CRV, 2017.

GODOY, M. A. B.; PIETROBON, S. R. G.; SEMKIW, S. I. A. L. A prática pedagógica com crianças pequenas: reflexões sobre estágio supervisionado. In: KLEIN, R.; GODOY, M. A. B. (org.). Amplitude e olhares na formação de professores. Curitiba: CRV, 2015.

GODOY, M. A. B.; SOARES, S. T. Estágio supervisionado no curso de Pedagogia. Guarapuava: UNICENTRO, 2014.

GOMES, M. de O. (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

PIETROBON, S. R. G.; FRASSON, A. C. Planejar o cotidiano na educação infantil: os projetos como forma de organizar o ensino. In: LOPES, S. I. A. et al. (org.). Educação e saúde: suportes para o desenvolvimento infantil e os processos educativos. Curitiba: CRV, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Manual do inventário portage operacionalizado: avaliação do desenvolvimento de crianças de 0-6 anos. Curitiba: Juruá, 2018.

FOCCHI, Paulo Sérgio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. pp. 221-232.

OLIVEIRA, J. P. de; BRAGA, T. M. S. (orgs.). Desenvolvimento Infantil: perspectivas de atuação em educação e saúde. Marília: Fundepe, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Brasília: Ministério da Educação; São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PASQUALINI, Juliana Campregheer; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na Educação Infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvete? Revista on line de Política e Gestão Educacional. v. 24, n. 2, p. 425-447. Araraquara, maio/ago, 2020. Disponível em Acesso em 29 jun. 2021.

Complementar

ALMEIDA, N. V. F. de; GIL, M. S. C. de A. Contribuições para a estimulação do desenvolvimento de bebês de risco. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, M.C.S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FRANCO, M. A. do R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. Desenvolvimento cognitivo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, J. O., KHISHIMOTO, T. & PINAZZA, M. A. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUIMARÃES, C. M.; REIS, P. G. R. dos (orgs.). Professores e infâncias: estudos e experiências. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011.

GUIMARÃES, C. M. (org.). Perspectivas para educação infantil. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

KAJIHARA, O. T.; GODOY, M. A. B. A importância do professor na identificação do respirador oral na infância. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (orgs.). Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024	
Tp. Período	Primeiro semestre	
Curso	PEDAGOGIA (580/I-PR)	
Disciplina	2449/I - ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCACAO INFANTIL	Carga Horária: 68
Turma	PEN/PR-A	

PLANO DE ENSINO

Cortez, 1996.

KOSTELNIK, M. J.; GREGORY, K. M.; SODERMAN, A. K.; WHIREN, A. P. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político-pedagógico de educação infantil. In: Brazílio, L. C.; KRAMER, S. (orgs.). Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M.L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, M. O. A Formação do Profissional da Educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1992.

PEREIRA, J. G. L. T. Híbridação Teoria X Prática: os movimentos formativos do estágio curricular. Curitiba: CRV, 2017.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PELOSO, F. C.; SILVA, S. S. de C. (orgs.). Infância e inclusão social. Curitiba: Íthala, 2014.

PIETROBON, S. R. G.; UJILIE, N. T. (orgs.). Educação Infantil: saberes e fazeres. Curitiba: CRV, 2011.

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. de. Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola. Araraquara: Junqueira & Martin, 2007.

RAPOSO, A. E. S. S.; CASTRO, R. D. de (orgs.). Trânsito de fronteiras entre educação e saúde na escola infantil. João Pessoa: UFPB, 2012.

SANTANA, J. S. A Creche sob a Ótica da Criança. Feira de Santana: UEFS, 1998

SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

ZYCH, A. C.; CORSO, A. M.; GODOY, M. A. B.; POLON, S. A. M. Prática do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia. In: BÜHER, E. A. C.; TIUMAN, P. E. B. (orgs.). Formação docente: mais do que um Estágio, um processo de transformação. Curitiba: CRV, 2016.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPED/I

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 03

Data: 17/04/2024